

DIFICULDADES DO FAMILIAR-CUIDADOR DE IDOSO COM ALZHEIMER: REFLEXÕES A PARTIR DE REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Leila Katiana da Silva Blandtt² - UEMG

Ms.^a. Gabriela Franco de Almeida³ - UEMG

Dr.^a. Larissa Guimarães Martins Abrão⁴ - UEMG

Resumo

Estudo de revisão sistemática de literatura com o objetivo de realizar um levantamento da produção bibliográfica na base de dados *Scielo* dos últimos cinco anos a respeito da doença de Alzheimer e suas implicações no contexto familiar, a fim de verificar o caráter de tais publicações e discutir a respeito do papel do familiar-cuidador e suas dificuldades. Para realização da pesquisa foram cruzados os descritores “Alzheimer” e “família” e encontrados dezesseis trabalhos na base de dados *Scielo*, dos quais três não foram utilizados por não corresponder aos critérios de inclusão desta pesquisa. Quanto ao caráter das publicações, não se verificou diferenças significativas quanto à preferência pela metodologia. Um dado relevante é que apenas um dos artigos foi publicado por profissionais graduados em Psicologia propriamente, sendo a maioria dos trabalhos publicado por profissionais da enfermagem. Os resultados apontaram que os desafios e dificuldades mais recorrentes do familiar-cuidador estão relacionados ao desgaste físico, mental e emocional e que a responsabilidade recai, principalmente, sobre um dos membros da família, sendo predominante do sexo feminino, assim como aponta a atual literatura. Conclui-se que são muitos os desafios do familiar-cuidador, pois a intensificação do convívio com o idoso portador da Doença de Alzheimer traz impactos a nível mental, emocional e social, desse modo, torna-se imprescindível a preparação de equipes multiprofissionais para auxiliar estes indivíduos na reorganização do contexto familiar.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidador-familiar, Família.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca e aprovado em Dezembro de 2016 na Universidade Estadual de Minas Gerais – Ituiutaba.

² Graduanda em Psicologia pela UEMG Ituiutaba, blandttleila@yahoo.com

³ Mestre em Ciências da saúde pela UFU, professora de Psicologia da UEMG e Faculdade Pitágoras, gabrielafancoalmeida@hotmail.com.

⁴ Doutora em Psicologia pela UNB, professora de Psicologia da UEMG e Faculdade Pitágoras, larissagma2009@hotmail.com

1. Introdução

Nos últimos anos a população mundial tem apresentado um aumento expressivo na expectativa de vida e o mesmo ocorre no Brasil, pois o número de pessoas idosas tem aumentado em ritmo acelerado, se comparado ao número de nascimento (IBGE, 2010). De acordo com Almeida (2009) isso ocorre, em parte, devido à redução das taxas de mortalidade e de fecundidade, do aumento da expectativa de vida e da melhoria nas condições de saúde. Simultaneamente ao envelhecimento populacional, há um significativo aumento de demências no Brasil, portanto, se faz necessário urgência na preparação de profissionais da área de saúde, bem como de familiares-cuidadores para acompanhamento da população idosa e das suas necessidades ainda pouco conhecidas.

A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais frequente de demência, caracterizada como um processo degenerativo, isto é, de perdas progressivas que afeta, quase sempre primeiramente, a memória e segue comprometendo todo o bem estar e autonomia do indivíduo, pois afeta, inclusive, movimentos e fala. Em geral, a doença é diagnosticada após os 60 anos e o diagnóstico é feito a partir de queixas do paciente ou da família no que diz respeito à capacidade de memória. Muitas vezes tais pacientes se colocam em situações perigosas, pois as atividades do dia a dia passam a ser problemáticas: sair de casa e se perder, fazer a própria comida, higienizar-se (CARAMELLI, BARBOSA, 2002).

A Doença de Alzheimer, como foi dito, provoca alterações cognitivas e comportamentais. O primeiro sintoma da Doença de Alzheimer é comumente o declínio da memória, sobretudo de fatos recentes (memória episódica) e desorientação espacial. A doença apresenta curso progressivo e, em alguns casos, o avanço é lento (CARAMELLI, BARBOSA, 2002). Dalgalorrando (2008) acrescenta que a pessoa que sofre com a Doença de Alzheimer encontra dificuldades em tarefas que requer concentração e foco, sendo este um dos primeiros sintomas da doença. Recentemente, a doença foi discutida no filme “Para sempre Alice”, que conta a história de uma professora universitária, diagnosticada precocemente com a doença, por volta dos seus quarenta anos: o filme retrata o drama do diagnóstico, bem como o drama da própria paciente e da família no acompanhamento progressivo da doença que, quando manifesta precocemente, parece ser mais severa – de avanço mais acelerado.

De acordo com Luzardo (2006), a Doença de Alzheimer é o tipo de demência com índice de maior prevalência em idosos, sendo o envelhecimento o principal fator de

risco para a incidência da doença. O autor acrescenta que a doença de Alzheimer compromete a integridade física, social e mental do idoso, acarretando uma situação de dependência total e exigindo cuidados cada vez mais complexos, na maioria das vezes realizados no próprio domicílio.

Em relação ao diagnóstico clínico da Doença de Alzheimer, Caramelli e Barbosa (2002) lembram que o mesmo deve ser realizado através da observação do quadro clínico compatível e ressalta a importância da exclusão de outras causas de demência, que são feitas por meio de exames laboratoriais e de neuroimagem, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Estes exames revelam atrofia da formação hipocampal e do córtex cerebral.

Desta forma, Almeida (2009) ressalta que diante do diagnóstico da Doença de Alzheimer a família torna-se a primeira escolha para responsabilizar-se pelo cuidado do portador da doença, uma vez que, quase sempre, é quem está mais próximo e, provavelmente, detectou os primeiros sinais da doença.

A complexidade de algumas doenças crônicas, progressivas e degenerativas, como o Alzheimer, repercutem negativamente sobre o cuidador, sendo este merecedor de atenção especializada de profissionais da saúde. A necessidade de cuidados constantes e a dificuldade em lidar com as manifestações psiquiátricas e comportamentais, somadas às vivências dos laços emocionais, sendo estas vivências tanto positivas quanto negativas, produzem desgaste físico, mental e emocional no cuidador (LUZARDO, 2006).

Partindo do pressuposto de que famílias de idosos com doença de Alzheimer necessitam de uma reestruturação para lidar com os efeitos progressivos causados pela doença, propomos como justificativa conhecer os impactos que este processo pode causar no ambiente familiar, mais precisamente sob o familiar-cuidador, considerando a importância de promover bem-estar e qualidade de vida aquele que cuida do idoso com Doença de Alzheimer. O levantamento dos dados foi obtido através da investigação da literatura a respeito da temática, envolvendo pesquisa em artigos brasileiros publicados nos últimos cinco anos no *Scielo*. Também compõe o objetivo deste trabalho a identificação do caráter de tais publicações.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer as publicações realizadas no Brasil sobre essa temática e a escolha da base de dados justifica-se pela importância da mesma para a prática e o estudo universitário, contribuindo para a

formação de alunos e futuros profissionais orientadores do processo de cuidado. Além disso, a base é um instrumento de busca de livre acesso.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo consiste em realizar um levantamento da produção bibliográfica brasileira na base de dados *Scielo* dos últimos cinco anos a respeito da doença de Alzheimer e suas implicações no contexto familiar, a fim de verificar o caráter de tais publicações e discutir a respeito do papel do familiar-cuidador e suas dificuldades enfrentadas no contexto da doença.

Como objetivos específicos, é possível enumerar: 1) apontar a metodologia e os objetivos de cada artigo; 2) identificar as dificuldades do cuidador e da família em lidar com o idoso portador da doença de Alzheimer e 3) apontar, através da literatura, como são construídos os processos de aceitação e reorganização da dinâmica familiar.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter teórico, cuja metodologia centra-se na revisão sistemática de literatura. Para tanto, foi realizado um levantamento da produção bibliográfica na base de dados *Scielo* dos últimos cinco anos de periódicos brasileiros a respeito do Alzheimer e implicações no contexto familiar cruzando os seguintes descritores: “Alzheimer” e “família”.

O período dos últimos cinco anos de publicação dos artigos foi definido como critério para o recorte temporal deste trabalho e abarca as publicações de Março de 2011 a Março de 2016, sendo que a busca foi realizada em Abril de 2016. Este critério foi estabelecido por levar em consideração as atualizações realizadas na área das demências. Portanto, esta delimitação de intervalo é importante para que sejam avaliados apenas estudos recentes relativos ao tema. Outro critério de inclusão estabelecido foi o de publicação em periódico brasileiro, a fim de melhor compreender o caráter das publicações realizadas em tais revistas nacionais.

Os critérios de exclusão, por sua vez, abarcam a exclusão de periódicos que não estejam vinculados ao *Scielo* ou que não sejam brasileiros, artigos que, apesar de constar algum dos descritores, fogem ao tema central, além de artigos que fogem ao período estabelecido – a produção dos últimos cinco anos, considerada entre Março de 2011 a Março de 2016.

Após o levantamento dos artigos respeitando os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a leitura do material com o objetivo de averiguar o caráter de tais produções e aprofundamento da compreensão em relação ao que os autores propõem como problema e possíveis soluções.

4. Resultados e discussão

O cruzamento dos descritores foi realizado em Abril de 2016 e foram selecionados treze (13) artigos relacionados ao tema proposto a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. É importante destacar que a base de dados *Scielo* possibilitou encontrar dezesseis (16) artigos relacionados ao tema proposto, sendo que três (3) não foram utilizados por não corresponder diretamente ao tema proposto nesta pesquisa – o que era um critério de inclusão.

Após a obtenção dos dados e leitura analítica, elaborou-se um quadro resumo no qual se encontram as variáveis estudadas: título do artigo, autores, periódico, objetivos e os principais resultados.

Abaixo, segue quadro com os principais resultados encontrados nos artigos:

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados em: título, autores e periódicos.

Títulos	Autores	Periódicos
a- Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional.	Lopes, Laís de Oliveira Cachioni, Meire	Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia. Setembro 2013, vol. 16, nº3, p. 443-460.
b- Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras de idosos com demência.	Silva, Cláudia Fernandes, Passos, Valéria Maria de Azeredo, Barreto, Sandhi Maria	Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia, Dezembro 2012. Vol. 15, nº 4, p. 707-731.
c- Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores	Borghini, Ana Carla et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem. Dezembro. 2011, vol. 32, nº 4, p. 751-758
d- Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?	Poltroniere, Silvana, Cecchetto, Fátima Helena, Souza, Emiliane Nogueira	Revista Gaúcha de Enfermagem, (online) junho. 2011, vol. 32, nº 2, p. 270-278
e- Doença de Alzheimer na pessoa idosa / família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.	Ilha, Silomar et al.	Escola Anna Nery, Março 2016, vol. 20, nº 1, p.138-146
f-(Re) organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de	Ilha, Silomar et al.	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem. Junho 2015, vol. 19, nº 2, p. 131-137.

docentes à luz da complexidade.		
g- Atenção ao familiar cuidador de idosos com doença de Alzheimer: Uma atividade de extensão universitária.	Tristão, Francisco Reis, Santos, Silvia Maria Azevedo.	Texto contexto-enfermagem. Dez. 2015, vol. 24, n° 4, p. 1175-1180
h- O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares.	Mendes, Cinthia Figueira Maciel, Santos, Anderson Lineu Siqueira.	Saúde Sociedade, Março 2016, vol. 25, n° 1, p. 121-132.
i- Sobrecarga de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: Um estudo comparativo.	Borghì, Ana Carla et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem, Julho 2013, vol. 21, n° 4, p. 876-883
j- A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um dos seus membros.	Vizzachi, Barbara Alana et al.	Revista Escola de Enfermagem. USP, Dezembro 2015, vol. 49, n° 6, p. 931-936
k- Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante.	Folle, Aline Duarte, Shimizu, Helena Eri, Naves, Janeth de Oliveira Silva.	Revista Escola de Enfermagem. USP, Fevereiro 2016, vol. 50, n° 1, p. 79-85.
l- Reconfiguração de campo do familiar cuidador do portador de Alzheimer.	Brasil, Mariana Costa, Andrade, Celena Cardoso.	Psicologia em Estudo, Dezembro. 2013, vol. 18, n° 4, p. 713-723.
m – Elderly patients with Alzheimer’s disease and their Family relationships: caregiver perspectives	Cachioni, M. et al.	Dementia e Neuropsuchologia, Junho de 2011.

4.1.O caráter das publicações

Dos artigos encontrados e incluídos, nenhum foi de metodologia teórica, cinco foram de metodologia quantitativa, sete de metodologia qualitativa e apenas um usou tanto a abordagem qualitativa quanto quantitativa. Todos os artigos foram desenvolvidos no Brasil e retratam, em seus resultados, a realidade brasileira.

Quanto aos objetivos dos artigos, apenas o artigo “a” retratou uma intervenção, sendo de caráter psicoeducacional. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados no primeiro e no último encontro, comparando os resultados de antes e após a intervenção em relação às avaliações desses cuidadores sobre o ônus e benefícios inerentes a tarefa de cuidar. Esse dado é um dado de relevância, e revela que a menor parte das publicações, isto é, apenas um artigos dos 13 selecionados a partir dos critérios de inclusão, diz respeito a achados de intervenção. Aponta-se, então, a necessidade de artigos que estudem sobre possibilidades de intervenção com famílias.

Os artigos “b”, “c”, “e”, “g”, “h”, “i”, “j”, “k”, “l” e “m”, ou seja, dez artigos tiveram como objetivos estudar sobre as dificuldades dos familiares-cuidadores e as mudanças no contexto familiar a partir da Doença de Alzheimer. A maior parte dos achados, então, apontam para as mudanças que se dão pós adoecimento, parecendo ser um dado relevante na realidade do enfrentamento da doença: conviver com as mudanças. Associa-se esse achado com a informação anterior, de que apenas um artigo dedicou-se ao estudo de intervenções com famílias e aponta-se que seria importante a realização de mais estudos que apoiem as famílias a lidar com as dificuldades do enfrentamento do adoecimento e com as mudanças que a Doença de Alzheimer provoca.

Grande parte dos artigos artigos que coletaram dados e utilizaram como instrumento a entrevista, foram nove, sendo que os artigos “i”, “c”, “k” e “b” utilizaram a entrevista estruturada, os artigos “j”, “l” e “m” utilizaram a entrevista semiestruturada, o artigo “e” utilizou como instrumento a análise focal caracterizada como um grupo de discussão e diálogo a respeito de um tema comum vivenciado e compartilhado pelo grupo. O artigo “h” realizou uma entrevista aberta, uma pesquisa pautada na perspectiva fenomenológica e na teoria de campo. Exceto o artigo “g” não utilizou entrevista como instrumento de coleta de dados, o mesmo refere-se a uma atividade de extensão universitária voltada para a atenção ao familiar-cuidador do paciente com Alzheimer. O artigo ‘i’ realizou um estudo comparativo, sendo a primeira amostra constituído por 20 cuidadores familiares principais de idosos com Doença de Alzheimer e 20 cuidadores secundários de idosos com Doença de Alzheimer. Um artigo, o “d”, teve como objetivo entender o que o enfermeiro de unidades de intervenção clínica sabem sobre a Doença de Alzheimer e a demanda de cuidados de pacientes e familiares. Um artigo, o “f”, objetivou conhecer a percepção de docentes dos cursos da área de saúde que participam de um projeto universitário de apoio a cuidadores-familiares de idosos com DA relacionado a complexidade da reorganização familiar.

4.2.As dificuldades do cuidador e da família em lidar com o idoso com DA

No artigo “a” foram avaliados os domínios psicológicos (positivo e negativo), domínio social (positivo e negativo) e o ônus físico causado pela tarefa de cuidar. As principais dificuldades descritas no artigo “b” referem-se a sobrecarga, no qual encontram-se os níveis leves a moderados, não aparecendo nível de sobrecarga severa. O artigo “c” buscou identificar a qualidade de vida do cuidador e dos idosos com

Doença de Alzheimer, sendo que a principal insatisfação encontrada neste artigo situa-se no item “lazer”, estando possivelmente relacionado ao cotidiano do familiar, uma vez que este é limitado devido à sobrecarga consequente da doença e pela falta de divisão da tarefa de cuidar.

Os artigos “d”, “f” e “g” não relatam sobre a dificuldade do familiar-cuidador, mas tratam de pesquisas relacionadas a profissionais da área de saúde envolvidos em projetos sobre a doença de Alzheimer e o familiar-cuidador.

No artigo “e” emergiu como principal dificuldade vivenciada pelo familiar-cuidador do idoso com DA, situações de ordem física, mental e social o que caracteriza o desafio que é cuidar de idosos com Doença de Alzheimer. O artigo ‘i’ possibilitou comparar a sobrecarga que o cuidado com o idoso acarreta entre o cuidador principal e cuidador secundário. O estudo revelou que o cuidador principal assume total ou maior responsabilidade nos cuidados, estando, desta forma, mais sobrecarregado que o cuidador secundário. No artigo “j” assim como no artigo “i” identificou-se o cuidador principal como o sujeito com maior sobrecarga quanto a tarefa de cuidar. É importante destacar que a maior parte dos cuidadores principais é composta de mulheres, revelando que o cuidado dos pais (e sogros) recai principalmente sobre a mulher. Parece que a mulher ainda é a principal cuidadora da esfera doméstica, evidenciando que as tarefas do universo doméstico não são divididas adequadamente e que o gênero parece ter influência sobre essa desigualdade de tarefas.

O estudo realizado no artigo “k” evidenciou que muitos cuidadores deixam de viver sua própria vida para dedicar-se ao idoso com Doença de Alzheimer. No entanto, o cuidado é visto como gratificante pelos cuidadores. No artigo “l” a reconfiguração de campo da família do cuidador do idosos com DA ocorreu de forma estrutural e dinâmica, sendo a rede social um suporte nesse processo. Evidenciou-se no artigo “m” os efeitos negativos da sobrecarga sobre o cuidador, assim como na maior parte dos estudos anteriores.

4.3.A construção dos processos de aceitação e reorganização da dinâmica familiar

Os artigos selecionados para este estudo na base de dados *Scielo*, possibilitou encontrar algumas intervenções como uma forma de promover reorganização e aceitação do cuidador-familiar de idosos com Doença de Alzheimer. Segundo Cruz e

Hamdan (2008) o principal objetivo das intervenções é, na maioria das vezes, mudar a forma como o cuidador interage com o idoso no domicílio.

Sendo assim, o processo de aceitação e reorganização apareceu nos artigos “a”, “b”, “c”, “e”, “h”, “i”, “j”, “k”, “l” e “m” como uma manifestação comum a estas situações. Destacou-se a importância de uma equipe multidisciplinar na construção do processo de reorganização da dinâmica familiar, o apoio de grupos de ajuda mútua, estratégias de socialização coletivas de trabalhos, intervenção psicoeducacional, rede social como fonte de suporte, intervenções educativas e de suporte emocional e social, religião e programas de atendimento domiciliar. Cabe ressaltar que foi possível constatar o quanto o cuidador-familiar torna-se sobrecarregado ao dedicar-se a tarefa de cuidar de idosos com Doença de Alzheimer, assim como aponta a literatura atual.

Os artigos “d”, “f” e “g”, por não está diretamente relacionado ao cuidador-familiar, mas por tratar-se de estudos voltados para compreender sobre o papel dos enfermeiros, docentes e estudantes que atuam em atividades de extensão, não houve relatos sobre estratégias relacionadas à aceitação e reorganização da dinâmica familiar com idosos portadores de Doença de Alzheimer.

5. Considerações finais

A situação vivenciada por cuidadores-familiares de idosos com Doença de Alzheimer acende um alerta para que os profissionais de saúde percebam a importância de se promover estratégias que viabilizem a ascensão da qualidade de vida desses cuidadores, bem como dos idosos com Doença de Alzheimer.

A literatura aponta o desgaste físico, emocional e mental como uma das manifestações mais recorrentes nesse público, já que as perdas são progressivas e isso se justifica pelo fato da responsabilidade do cuidado recair, principalmente e muitas vezes, sobre um único indivíduo da família, sendo a maioria do sexo feminino.

No que se refere aos profissionais de saúde envolvidos em projetos e publicações em torno desta temática, percebe-se que a maioria dos estudos publicados nesta área são propostos por profissionais da Enfermagem, talvez porque são estes os mais envolvidos diariamente no acompanhamento de famílias. Nos resultados deste estudo, isto é, entre os treze artigos analisados, apenas um artigo foi realizado por profissionais graduados em Psicologia. Considerando que este trabalho buscou investigar apenas periódicos publicados na base de dados *Scielo* e estabeleceu-se como critério pesquisar apenas artigos publicados nos últimos cinco anos, compreende-se que

este dado se justifica, em parte, ao reduzido número da amostra, embora seja um dado de relevância, já que o *Scielo* é uma base de dados muito utilizada como divulgadora de trabalhos e práticas de cuidado no Brasil.

De acordo com Ávila (2003) existem muitos profissionais de psicologia envolvidos com grupos de suporte a familiares e cuidadores de idosos com a doença, porém ainda é insignificante o número de psicólogos que trabalham em programas voltados para os próprios pacientes. Talvez esse pequeno número se dê pelo próprio curso degenerativo da doença, e por se tratar de uma doença que descaracteriza a pessoa, uma vez que esta perde sua memória – dificultando o trabalho terapêutico. Esse é um dado bastante relevante para nossa categoria profissional, uma vez que já é possível observarmos um aumento da demanda de idosos com DA.

Diante dessa realidade crescente, espera-se que o profissional de psicologia se instrumentalize de conhecimentos fundamentais acerca da Doença de Alzheimer, a fim de poder contribuir para amenizar sintomas e desconfortos emocionais vinculados a essa doença e de todo o processo de envelhecimento. E espera-se o contínuo envolvimento das ciências da saúde no processo de busca de cura para tal enfermidade ou de estabilização.

Vale ressaltar que pela limitação da amostra neste estudo, sugere-se a continuidade de pesquisas pertinentes ao manejo do familiar-cuidador, para que se possa, através de pesquisas, encontrar formas de promover qualidade de vida a todos os envolvidos no processo de adoecimento: família e paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.S. Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 403-412, 2009.

ÁVILA, R. **Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve**. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 30, n. 4, p. 139-146, Jun. 2003.

BORGHI, A. C. et al. **Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores**. Rev. Gaúcha Enferm., vol.32, no.4, p.751- 758, Dez. 2011.

BORGHI, A.C. et al. Sobrecarga de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: Um estudo comparativo. **Revista latino Americana de Enfermagem**, V.21, n. 4, p. 876-883, Jun. 2013.

- BRASIL, M. C. et al. Reconfiguração de campo do familiar-cuidador do portador de Alzheimer. **Psicologia estudo**, v. 18, no. 4, p.713-723, Dez. 2013.
- CACHIONI, M. et al. Eldery patients with Alzheimer's disease and their Family relationships: caregiver perspectives. **Dement. Neuropsychol.** V. 5, n. 2, p. 114-122, June 2011.
- CARAMELLI, P.; BARBOSA, M.T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, V. 24, p. 7-10, 2002.
- CRUZ, M.N, Hamdan, A.C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 2, p. 223-229, abr./jun. 2008.
- DALGALORRANDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. In: _____. (Org.). Demências. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 376
- FOLLE, A. D. et al. Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante. **Revista Escola Enfermagem, USP**, v. 50, n. 1, p. 79-85, Fev. 2016.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira (2010). Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- ILHA, S. et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, vol.20, n.1, p.138-146, Mar. 2016.
- ILHA, S. et al. (Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade. **Escola Anna Nery**, vol.19, n.2, p.331-337, Jun. 2005.
- LOPES, L. O. CACHIONI, M. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. **Revista brasileira Geriatria e Gerontologia**, vol.16, no.3, p.443-460. Set. 2013
- LUZARDO AR. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de Neurogeriatria. **Texto contexto Enfermagem**, v.15, n. 4, p. 587-594, out/dez 2006.
- MENDES, C. F. M. et al. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saúde Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 121-132, Mar. 2016.
- POLTRONIERI, S. et al. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol.32, n.2, p.270-278, jun. 2011.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidencia científica. **Revista Brasileira Fisioterapia**. São Carlos,

v. II, p. 83 – 89, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf> >. Acesso em: 27/05/2016.

SILVA, C. F. et al. Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. **Revista brasileira Geriatria e Gerontologia**, vol.15, n.4, p.707-731, Dez. 2012.

TRISTÃO, F. et al. Atenção ao familiar cuidador de idosos com doença de Alzheimer: Uma atividade de extensão universitária. **Texto contexto Enfermagem**. v. 24, n 4, p. 1175-1180, Dez. 2015.

VIZZACHI, B. A. et al. A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um dos seus membros. **Revista Escola Enfermagem**, USP, v. 49, n. 6, p. 931-936, dez. 2015.

